

Desenho infantil: ferramenta de promoção para o empoderamento de meninas

KARINA RANGEL GAUTÉRIO¹; TUANE SILVA JAMBEIRO²; HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO³

¹Universidade Federal de Pelotas – karinagauterio@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tuanesilva38@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge a partir de ações realizadas pelo Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (PET GAPE), vinculado ao Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl).

A prática de desenho informal, realizada pelas crianças, se desenvolve, inicialmente pelo rabisco, que é uma prática essencialmente motora e que tem por finalidade fazer com que todas as partes do corpo da criança se articulem e trabalhem em prol do poder do gesto que ocorre durante o manuseio do lápis. Além disso, o rabisco é entendido como uma expressão do ritmo biopsíquico de cada criança e é, a partir dele, que o desenho passará a se estruturar e, futuramente, auxiliará no surgimento do grafismo, ou seja, da escrita. (MÈREDIEU, 2017).

Entende-se que o desenho passa a fazer parte do cotidiano de uma criança através de um viés lúdico e essencialmente prazeroso, e é através dele que ocorre a identificação e manifestação dela enquanto sujeito individual, porém, em contrapartida, o desenho também é responsável por abrir o caminho ao universo adulto e é por isso que a criança utiliza deste como ferramenta para transmitir seus sentimentos e pensamentos ao mundo exterior (MÈREDIEU, 2017).

Os estudos sobre os desenhos infantis só tomaram proporção com base em estudos voltados para a área de psicologia e psicanálise. De acordo com a psicanalista Melanie Klein (1968 apud MÈREDIEU, 2017), as psicoterapias de base análitica que tinham como público-alvo as crianças, demonstravam que todos os desenhos, além de pinturas e fotografias, carregavam um significado simbólico de origem inconsciente e, sendo assim, atuavam diretamente tanto na criação quanto na produção do objeto representado. Além disso, para a psicanálise, o grafismo infantil consiste nas instâncias psíquicas que perfilam o eu.

Somado a isso, Vygotsky (1988 apud NOGARO, ECCO, GRANDO, 2014) desmistifica a ideia, comumente compartilhada em estudos sobre desenvolvimento infantil, de que as crianças se apresentam ao mundo como miniaturas de adultos isso porque, enquanto crianças, elas detêm suas próprias singularidades e vivenciam suas experiências como um indivíduo potencialmente capaz de demonstrar seus sentimentos e valores por meio de suas próprias concepções (SANT'ANA, SANT'ANA, 2019).

De acordo com Vygotsky (1998 apud LONGO, NARITA, 2018), devemos trabalhar e identificar os entrelaçamentos subjetivos presentes nos desenhos de maneira dedicada, uma vez que essas manifestações partem das bases de interações sociais quanto dos modos de sociabilidades que se apresentam durante as vivências infantis. Por isso, nos propúnhamos a pensar no desenho

como ferramenta de arte potencialmente transformadora e formadora de opinião e, conseqüentemente, de empoderamento de meninas, uma vez que através destes é possível ressignificar algumas concepções cotidianamente apresentadas às garotas por meio das estruturas patriarcais vigentes na sociedade.

2. METODOLOGIA

O Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (PET GAPE) faz parte do Programa de Educação Tutorial, oferecido pelo Governo Federal com o objetivo de estimular a participação dos alunos de nível superior em linhas de pesquisa, ensino e extensão. O PET GAPE, por sua vez, é constituído de forma multidisciplinar, integrando doze bolsistas de diferentes cursos de graduação oriundos da Universidade Federal de Pelotas. No grupo em questão, são desenvolvidas atividades variadas que contemplam as modalidades propostas pelo programa e, a partir delas, são desenvolvidos diversos projetos destinados a escolas públicas do município de Pelotas.

Desde 2020, em consequência da pandemia de COVID-19, as atividades do PET GAPE passaram a ser desenvolvidas exclusivamente na modalidade virtual, utilizando de ferramentas como facebook e instagram, com o objetivo de compartilhar ao máximo os trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas com a comunidade em geral.

De acordo com a metodologia utilizada pelo grupo desde então, as acadêmicas do curso de psicologia, por sua vez, desenvolveram o projeto intitulado “Meninas Superpoderosas: um debate sobre empoderamento feminino”, cujo objetivo é propor um debate assíduo sobre empoderamento e protagonismo feminino desde a infância. O projeto é pensado e composto por algumas ramificações, que não foram completamente aplicadas como foram inicialmente pensadas, por conta da situação de calamidade pública em que se encontra o mundo e, em consequência disso, da impossibilidade de aplicação completa nas escolas, são estas intituladas: Magnólias, Letrada de Leitura e Madeixas. Neste trabalho em questão, aprofundaremos a oficina Magnólias, cujo título traz uma homenagem a pintora surrealista Frida Kahlo e, assim sendo, tem, como atividade principal, a releitura de obras de arte através de desenhos infantis feitos por meninas de idades entre oito e treze anos que participaram, voluntariamente, do projeto Meninas Superpoderosas, incentivando, assim, a necessidade de trabalhar o empoderamento de meninas por meio do desenho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estamos habituados a visualizar os papéis de gênero se construindo desde muito cedo, embora nem sempre nos atentemos a essa constituição. Já na infância, começa-se a perceber os nichos sociais em que as crianças são inseridas: meninas usam rosa, meninos usam azul; É nesse período em que a dicotomia do gendramento, que são as regulações sociais impostas aos corpos sexuais, começa a estipular os comportamentos de gênero e os perpetuam até a idade adulta (ARÁN, 2007 et al. apud BOTTON, STREY, 2018).

De acordo com Amâncio (1994, apud BOTTON; STREY, 2018), as desigualdades de gênero são resultado de construções sociais patriarcais, que ainda hoje perpetuam as diferenças entre o feminino e o masculino, causando prejuízos que impossibilitam a igualdade dos corpos na sociedade atual. Em vista disso, as práticas de empoderamento feminino são vistas como estratégias úteis

para desconstruir as divergências impostas entre homens e mulheres.

Sabemos que a infância é o período de maior captação de informações por parte da criança, pois é nesse momento em que ela direciona a sua atenção a tudo que acontece à sua volta e começa a reproduzir os comportamentos dos adultos que a cercam. Nesse período, a capacidade cognitiva e a sociabilidade das crianças encontram-se em grande potencial e, então, é nessa etapa da vida em que elas vão começar a fazer assimilações sobre os eventos que ocorrem à sua volta e estes, por sua vez, passarão a moldar seus comportamentos futuramente. Sendo assim, essa é a etapa do desenvolvimento ideal para trabalhar o empoderamento. Por isso, o trabalho com crianças é considerado eficaz, pois pode apresentar resultados satisfatórios a longo prazo devido a facilidade do aprendizado infantil através da socialização de gênero com os adultos e a incorporação dessas percepções em sua identidade, bem como pela plasticidade cerebral ser maior nessa fase, o que permite às crianças grande adaptabilidade e capacidade de agregar as informações que lhes são ensinadas.

De acordo com Leon (2000, apud BOTTOM; STREY, 2018), o empoderamento é uma articulação que deve ser direcionada para as mulheres além da concepção de “ceder poder” e sim de traçar estratégias potencialmente eficazes na transformação diária do estado de submissão em que essas se encontram em relação aos homens. E, para que essas estratégias de transformação sejam eficientes, é preciso trabalhá-las desde a infância, tornando as meninas o público-alvo dessa intervenção por meio do combate ao racismo, das discussões de igualdade de gênero e de diversidade desde a infância.

Nessa perspectiva, consideramos o desenho uma ferramenta essencial de expressão no universo infantil é através dele que as emoções são expressas e que a criatividade e pensamento crítico tomam espaço durante o desenvolvimento da criança e, por isso, ele pode ser considerado uma forma de arte, que pode ser potencialmente educativa quando relacionado com as temáticas de empoderamento de gênero.

Sendo o desenho uma expressão de arte, é em conjunto com ele que ocorre o desenvolvimento afetivo, perceptivo e intelectual das crianças. Durante a arte de desenhar, é possível que a mesma explore aprofundadamente a experimentação do ato de desenhar e, a partir disso, desenvolva uma visão transformadora da realidade em que está inserida e da realidade que está reproduzindo no papel. Por isso, o desenho artístico é um agente importante para a percepção, exploração e conhecimento de si próprio, podendo atuar diretamente nas concepções de auto-estima, universo simbólico, habilidades, entre outros benefícios (SANTOS; COSTA, s.d).

Dessa forma, o projeto Meninas Superpoderosas, se propõe a trabalhar temáticas feministas através da prática do desenho estimulando as crianças, em especial as meninas, a promover uma autorreflexão sobre sua imagem e sua presença no mundo com a prática de espelhamento em mulheres fortes que marcaram presença e desmistificaram o papel da mulher na sociedade como Frida Kahlo, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Renata Felinto Ayeola Moore, entre outras.

4. CONCLUSÕES

Diante dos estudos apresentados neste trabalho, pode-se perceber como, ainda na contemporaneidade, as diferenças entre os gêneros são consideradas determinantes para as desigualdades entre meninos e meninas, homens e

mulheres, fazendo assim com que problemas sociais fiquem evidentes e afetem todas as faixas etárias. Portanto, torna-se indiscutível a necessidade de ações e políticas que promovam o empoderamento de meninas para atenuar essas contrariedades e promover benefícios às pessoas afetadas. Além disso, se faz necessário trabalhar com o desenho para além de uma perspectiva de somente passatempo e brincadeira, para que possamos compreendê-lo como uma obra de arte, algo no qual a criança possa se expressar e ser ouvida, sentindo-se assim, representada.

Por fim, sendo o desenho compreendido, por nós, como uma ferramenta potencialmente capaz de empoderar crianças, é necessário reforçar que o mesmo tem grandes capacidades de contribuir para uma educação não sexista e, por isso, é um instrumento bem-sucedido de empoderamento para as meninas, pois estreita o contato das mesmas com grandes referências femininas da arte, da ciência ou da literatura incentivando, assim, os discursos questionadores acerca da temática de igualdade de gênero.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTTON, A.; STREY, M. N. Educar para o empoderamento de meninas: apostas na infância para promover a igualdade de gênero. **Inclusão Social**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4109>. Acesso em: 25 jul. 2021.

LONGO, C.; NARITA, S. Psicologia no Desenho Infantil: uma perspectiva histórico-cultural. **Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos**, 2019. Disponível em <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1272.pdf>>. Acesso em 25 de jul. 2021.

MERÈDIEU, F. **O desenho infantil**. S.l: Cultrix, 2017.

NATIVIDADE, M; COUTINHO, M; ZANELLA, A. Desenho na pesquisa com crianças: análise na perspectiva histórico-cultural. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 9-18, jun. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822008000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 jul. 2021.

NOGARO, A.; ECCO, I.; GRANDO, A. A criança e a construção de significados por meio do desenho infantil. In **IV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 743–752, 2014. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/coloquiointernacional/article/view/4913>. Acesso em: 25 jul. 2021.

SANTOS, M; COSTA, Z. A arte na educação infantil: sua contribuição para o desenvolvimento. **XV Seminário Internacional de Educação**. Disponível em <<https://www.feevale.br/Comum/midias/325d6200-a6f7-420b-8192-7f3fade7ee4d/A%20arte%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20sua%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20desenvolvimento.pdf>> Acesso em 25 jul.2021.